

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)5 abr 2017 | O Globo | THIAGO HERDY thiago.herdy@oglobo.com.br

Casal teve que chegar ao coração das ilegalidades

Até pouco tempo, era difícil encontrar alguém que apostasse na homologação do acordo

Imagine ganhar uma eleição de virada, no segundo turno, com uma diferença de menos de 1% dos votos. É mais ou menos o que representa a assinatura e homologação do acordo de delação premiada com o Ministério Público para João e Mônica Santana.

Até o início deste ano, era difícil encontrar quem ainda apostasse no sucesso da negociação do casal com a Lava-Jato, depois da homologação do acordo de 78 executivos da Odebrecht. O motivo era simples: a empreiteira entregou provas sobre atos controversos de três das principais figuras do cardápio oferecido pelos baianos aos investigadores: os ex-ministros Antonio Palocci e Guido Mantega e a expresidente Dilma Rousseff.

Para conseguir um acordo, o casal Santana teve que aumentar a oferta.

Há mais de um ano, já se dizia disposto a entregar detalhes sobre apoio ilegal de Eike Batista e do Grupo J&F ao PT. Agora, foi preciso levar a Procuradoria-Geral ao coração do financiamento escuso de campanhas petistas, ao meio da sala onde se debateu a reação às descobertas da Lava-Jato e o próprio risco de prisão dos envolvidos. Também foram à intimidade da relação do ex-presidente Lula com líderes latino-americanos eleitos em campanhas sob responsabilidade do casal.

São vários os pontos de interseção entre a delação dos executivos da Odebrecht e do casal Santana. Uma colaboração corrobora a outra. A Lava-Jato passa a ter à mão informação sobre quem pediu, quem pagou, como pagou, para que pagou. São casos sem necessidade de obtenção de novas provas, provavelmente os primeiros a ter sigilo levantado pela Justiça.

Mônica Moura decidiu fazer acordo com a Lava-Jato depois dos primeiros dias na carceragem da Polícia Federal (PF), em Curitiba. O marido resistiu e deu-se a mais difícil crise do casal. Hoje eles estão juntos novamente — no acordo com a Justiça e também intimamente.

Na PGR, pesou entendimento que já tinha sido adotado pelo juiz Sérgio Moro ao conceder liberdade ao casal depois de pagarem fiança de R\$ 31,5 milhões, no ano passado: João e Mônica fizeram marketing político com dinheiro sujo. O que é diferente de operacionalizar esquema para obtenção do dinheiro sujo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)